



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PARANAGUÁ

MARÇO / 2022



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	5
1.1 HISTÓRICO.....	6
1.2 QUADROS DE ATOS E DELIBERAÇÕES.....	7
1.3 BIOGRAFIA DO PATRONO.....	08
1.4 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.....	09
1.5 ESTUDO DA REALIDADE.....	10
2. FINS E OBJETIVOS.....	12
2.1 CONCEPÇÕES.....	12
2.1.1 CRIANÇA.....	12
2.1.2 INFÂNCIA.....	14
2.1.3 EDUCAÇÃO INFANTIL / ENSINO FUNDAMENTAL.....	15
2.1.4 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM.....	17
2.1.5. CIDADÃO.....	18
2.1.6 CULTURA E DIVERSIDADE.....	19
2.1.7 IDENTIDADE E DIFERENÇA (AUTONOMIA).....	20
2.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA.....	21
2.2.1 FILOSÓFICAS E PSICOLÓGICAS.....	22
2.3. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA, NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL.....	25
3. DIAGNÓSTICO E DEFINIÇÃO DE METAS.....	26
3.1 EIXO ENSINO APRENDIZAGEM.....	26
3.1.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	26
3.1.2 AÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICOS E AÇÕES DE INCLUSÃO.....	29
3.1.3 ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES.....	33



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

3.1.4 PROPOSTA DE AÇÃO PARA O ANO CORRENTE.....	34
3.1.5 PROJETOS PEDAGÓGICOS.....	47
3.1.6 ARTICULAÇÃO ENTRE AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR, NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS E CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	48
3.1.7 ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	48
3.2 EIXO GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS.....	53
3.2.1 LEVANTAMENTO DE AÇÕES QUE POTENCIALIZAM RECURSOS PARA CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	53
3.2.2 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RESGARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	53
3.3 EIXO GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA.....	55
3.3.1 INTEGRAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE.....	56
3.4 EIXO DE FORMAÇÃO.....	57
3.4.1 DIAGNÓSTICO E PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	57
3.4.2 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS.....	57
4. ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	58
4.1 QUADRO GERAL DE FUNCIONÁRIO.....	58
4.2 QUADRO DE HORÁRIOS DA EQUIPE DOCENTE.....	59
4.2.1 QUADRO DE HORA ATIVIDADE.....	60
4.3 QUADRO DE TURNOS E CLASSES.....	61
4.4 QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR.....	62



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

4.5 QUADRO DA ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS GRUPOS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, INDICANDO CADA UM DELES A FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS, E PROFESSORES.....	65
4.6 QUADRO DE HORÁRIOS DAS TURMAS, POR TURNO.....	65
4.7 PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS, EM ÁREAS VERDES E RECREIO.....	66
5. AVALIAÇÃO.....	67
5.1 AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA.....	69
5.2 PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS.....	72
5.3 ACELERAÇÃO DE ESTUDOS.....	73
5.4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	76
5.5 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS0.....	77
6. CALENDÁRIOS.....	80
6.1 CALENDÁRIO ESCOLAR.....	80
6.2 QUADRO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E FESTIVIDADES4.....	82
6.3 REGIME DE FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM O CALENDÁRIO.....	84
REFERÊNCIAS.....	86



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

MUNICÍPIO: Paranaguá

CÓDIGO: CNPJ76017458/0001-15

INSTITUIÇÃO: Escola Municipal do Campo “Antonio Fontes”

ÍNDICE: INEP: 41140427 / SAE: 184000458

E-MAIL DA INSTITUIÇÃO: andriedefanini@hotmail.com

ENDEREÇO: Colônia São Luiz

TELEFONE: 41 3 424 0738

NOME DA EQUIPE DIRETIVA: Joice Cristina Pereira

E-MAIL DA EQUIPE DIRETIVA: Joice.pereira@paranagua.pr.gov.br

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL

Nº DA RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Nº 09 de 09 de junho de 1964.

Nº DA RESOLUÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 3.678/82 de 30/12/1982

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO: das 7h30mim às 11h30mim / 13h às 17h.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

1.1 HISTÓRICO

A Escola Municipal do Campo “Antonio Fontes ” busca, através da autonomia, da criatividade, da percepção sistêmica, da realidade e do espírito cooperativo dos educandos, promover coletivamente estratégias de aprendizagens significativas que possibilitem, aos nossos alunos, identificar novas formas de se relacionar com o mundo. A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros. Temos também, o firme propósito de dar oportunidade às crianças de participar, de decidir, de tomar iniciativas, de se mobilizar em relação à comunidade, pois há muitas formas de fazer o trabalho escolar.

A Escola Municipal do campo “Antonio Fontes” e Ensino Fundamental está localizada na Colônia São Luiz, no Município de Paranaguá no Estado do Paraná. A comunidade apresenta-se em sua maioria com uma situação financeira médio-baixa, onde sua vida profissional é informal na maioria agricultores, situada na área rural da cidade, tem o trabalho ligado às atividades agrícolas e trabalhos informais. Os alunos em sua maioria estão dentro da faixa etária normal para cada série, não temos alunos evadidos, poucos repetentes e alguns casos isolados de dificuldades de aprendizagem em decorrência do não acompanhamento dos pais. A Escola Municipal do Campo “Antonio Fontes” foi criada e autorizada pela Resolução nº 3.678/82 de 30 de dezembro de 1982. A escola levou esse nome, porque nessa localidade chegou um médico chamado Dr. Antonio Fontes onde passou a atender toda a comunidade gratuitamente, recebendo assim essa homenagem.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

1.2 QUADROS DE ATOSE DELIBERAÇÕES

TIPO	ATO Nº	DATA	DESCRIÇÃO	REVOGAÇÃO	VIGÊNCIA	OBSERVAÇÃO
ADMINISTRATIVO	050/2017	25/07/2017			25/07/2017	
Resolução do Ensino Fundamental	074/2018					
Resolução da Educação Infantil	077/2018					



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

1.3 BIOGRAFIA DO PATRONO

DR. Antonio Fontes

Nasceu em Barra Mansa, estado do Rio de Janeiro, em 17 de janeiro de 1905.

Estudou no colégio Saleziano Santa Rosa em Niteroi, posteriormente cursou a faculdade Nacional de Medicina no Rio de Janeiro, vindo a formar-se médico em 1930.

Casou-se com Anita Ribeiro, de família paranguara e irmã de seu grande amigo e companheiro de internato e faculdade, Anibal Ribeiro Filho, também médico.

Tiveram dois filhos, Roberto e Sonia. Dr. Antonio Fontes, veio para Paranaguá em 1935, aqui se estabelecendo e exercendo sua profissão de médico.

Foi diretor por duas décadas da Casa da Criança Olímpio de Oliveira, hoje desativado Hospital Infantil que leva seu nome.

Foi fundador e diretor da Maternidade da L.B.A. – Legião Brasileira de Assistência.

Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de Paranaguá, presidente do Clube Republicano e o primeiro presidente do Serviço de Valorização do Litoral.

Participou da vida social e política de Paranaguá.

Faleceu em 18 de abril de 1965.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

1.4 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

ETAPAS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADO POR ESTA INSTITUIÇÃO

- (x) Educação Infantil
- (X) Ensino Fundamental 1º ao 5º ano
- () Ensino Fundamental 6º ao 9º ano
- () Educação de Jovens e Adultos Ensino Fundamental – FASE I
- (X) Educação do Campo
- () Ensino Integral
- () Educação Especial

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA INSTITUIÇÃO

AULAS	MATUTINO	VESPERTINO
ENTRADA	7h30	13h
INTERVALO	09h30 x 09h 50	15h x 15h 20



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

SAÍDA	11h30	17h00
-------	-------	-------

1.5 ESTUDO DA REALIDADE

A comunidade em que a Escola Municipal do Campo “Antonio Fontes “, está inserida, tem suas moradias boas e de bom padrão, consideravelmente confortáveis. A população é variada, no entanto há poucos moradores. Alguns moradores trabalham na Prefeitura Municipal de Paranaguá e outros vendem seus produtos nas feiras agrícolas da cidade. Os alunos são poucos, mas muito dedicados ao estudo.

A escola Antonio Fontes está inserida na Colônia São Luis. A Colônia tem sítios onde seus moradores habitam há muito tempo. Pouco desmatado. Sem infraestrutura: estrada sem asfaltamento, sem esgoto, sem posto de saúde. O único benefício que difere das demais Colônias é telefone fixo. A população tem uma escolaridade bem considerada, desde o fundamental até a graduação em conclusão. Algumas famílias vivem da agricultura, pecuária e outros são caseiros com níveis de renda também significativos variando desde o salário mínimo até cinco salários.

Excepcionalmente ocorreu no ano de 2020/2021 a Pandemia (COVID 19), ocasionando a suspensão das aulas no dia 17 de março de 2020.

Seguindo a instrução normativa Nº 03/2020 que dispõe sobre a orientação sobre o período de isolamento social preventivo ao Coronavírus (COVID - 19) para a Rede Municipal de Ensino de Paranaguá.

Sendo assim ficou disposto o trabalho remoto sob a instrução normativa nº N.º07/2020 – SEMEDI. Organizando o trabalho remoto dos profissionais que atuam na Educação Infantil e no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Paranaguá e suas respectivas modalidades enquanto durarem os efeitos da Pandemia e dá outras



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

providências. Também INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 05/2020 - SEMEDI que dispõe sobre as normas excepcionais para período de suspensão das aulas em razão a pandemia COVID-19 aos profissionais da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino do Município de Paranaguá.

Ficando a INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 04/2020 - SEMEDI Dispondo sobre as normas excepcionais do calendário escolar do ano letivo de 2020 para os profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino do Município de Paranaguá.

Devido a dificuldade das aulas remotas por questões de acessibilidade, ficou disposto INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 06/2020 - SEMEDI Dispondo sobre as normas excepcionais para busca ativa de alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino de Paranaguá em período de pandemia decorrente da COVID-19.

Seguindo temos a INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 09/2020 - SEMEDI Orienta e estabelece as normas para os processos avaliativos das crianças/estudantes matriculados nas instituições que integram o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, excepcionalmente para o ano letivo de 2020, considerando o período de emergência sanitária causada pela pandemia do Coronavírus SARS- COV-2/COVID – 19.

No ano de 2021 seguindo a INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 01/2021 - SEMEDI Dispõe sobre as normas excepcionais do calendário escolar do ano letivo de 2021 para os profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino do Município de Paranaguá.

A INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º02/2021- SEMEDI Orienta e estabelece as normas para os processos avaliativos das crianças/estudantes matriculados nas instituições que integram o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, excepcionalmente para o ano letivo de 2021, considerando o período de emergência sanitária causada pela pandemia do Coronavírus SARS-COV-2/COVID–19.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

2.FINS E OBJETIVOS

2.1 CONCEPÇÕES:

2.1.1 CRIANÇA

A concepção de criança de Piaget, Vygotsky e Wallon. A criança conhece da mesma forma que o adulto, ou seja, a ação exterior ou inteiramente interior, provocada pela necessidade, mesmo elementar, evoca o aprendizado. A percepção de um mesmo objeto evoca diferentes perguntas em uma criança, incapaz de classificar e em outra com mais idade, que pense de forma mais ampla e mais sistemática. (PIAGET, 1995: 14). Os interesses dependem das noções adquiridas e das disposições afetivas, que melhoram o equilíbrio cognitivo. O equilíbrio e desequilíbrio correspondem ao movimento intelectual entre sujeito/objeto. Assimilações e acomodações organizam o cognitivo, ampliam os esquemas, no plano da ação e depois no psicológico, inicialmente em desacordo com o nível intelectual do adulto.

A interação se dá através do outro mais experiente. A criança inclui estímulos ausentes do seu campo visual imediato, suas operações práticas são menos impulsivas e espontâneas do que as de chimpanzés, com a fala planeja, executa algo visível, assim, age num processo psicológico complexo, usando o signo, uma atividade especificamente humana. (VYGOTSKY, 2005: 43). A criança vendo e ouvindo ativa conexões novas no cérebro, apropria-se oralmente da língua materna, internaliza práticas sociais, manipulando a fala e outros instrumentos culturais, imita a análise intelectual, processo inter-pessoal, mesmo não a compreendendo completamente. Imitativamente inicia sua cognição, coloca seu pensamento num



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

quadro de relações culturais. Nesse sentido, o biológico e o cultural, não são da mesma ordem, mas constituem uma história personalizada, construída de forma e em escala cronológica diferente, dadas as possibilidades de acesso aos instrumentos sociais.

A criança vivencia processos descontínuos, marcados por contradições, conflitos. Os estágios do seu desenvolvimento marcam-se por características específicas, demarcadas nitidamente, passam por sobreposição, mistura, confusão, numa ordem necessária, num ritmo descontínuo. (WALLON, 1981: 47). Nesse entendimento, o cognitivo e o afetivo marcam a atividade intelectual. O crescimento biológico traz progressos, as revoluções de idade, chorar, sorrir, movimentar-se, jogar, manifestações peculiares a infância que dão passagens para outros comportamentos, novas aprendizagens.

A linguagem é preponderante no desenvolvimento, permite representar a ordem mais insignificante de uma seqüência, organizar um discurso, não é a causa do pensamento, mas um suporte indispensável ao seu progresso. A representação é possível pela linguagem, com ela opera-se sobre o ausente, adentra-se o mundo dos signos, ampliando o pensamento, unindo e separando. (WALLON, 1981:186). Esse processo é permeado pela dificuldade, conflito, crises de auto-afirmação, oposições, que finalizam a infância e evocam a puberdade.

Finalmente, nessa intersecção, Piaget (1995) fala de um sujeito epistêmico que tem a ação como manifestação inicial da inteligência. Vygotsky (2005) considera a pessoa um sujeito social que significando transforma valores culturais, é transformada, cria e recria cultura. Wallon (1981) diz ser a repetição, ludicidade e investigação elementos prazerosos e que favorecem, via de "assimilação ou confusão adaptada", o aprendizado, sua criança é geneticamente social.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

2.1.2 INFÂNCIA

A ideia de infância apresenta-se de forma heterogênea no interior de uma mesma sociedade e em diferentes épocas. É uma noção historicamente construída, que sofre influências legais, culturais e, portanto, tem se modificado ao longo dos tempos.

Do ponto de vista da ciência que estuda o desenvolvimento humano, a infância é o período de crescimento que vai do nascimento até a puberdade. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, criança é a pessoa até os doze anos de idade.

A Constituição Federal de 1988 estabelece um caráter diferenciado para a compreensão da infância, os pequenos passam a ser sujeitos de direitos e em pleno desenvolvimento desde seu nascimento. Assim, pode-se caracterizar infância como uma produção social e histórica e não, simplesmente, uma fase biológica e natural de um processo de crescimento que passa para a adolescência e, depois, para a vida adulta.

Sendo um sujeito único em pleno e constante desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e emocional, a criança possui uma natureza singular que a caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio, o jeito da infância.

Assim, a criança também compõe a sociedade, estando em permanente processo de humanização, num contexto que apresenta diversidade sócio-econômico-cultural.

Tal diversidade, na escola de Educação Infantil necessita ser respeitada, orientada, escutada em seus anseios e curiosidades, para que as crianças possam viver sua infância brincando, sonhando, imaginando. Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

desafio da educação infantil. Assim como a infância, a adolescência é também compreendida hoje como uma categoria histórica, que recebe significações e significados que estão longe de serem essencialistas. É como afirma Pitombeira (2005): a naturalização da adolescência e sua homogeneização só podem ser analisadas à luz da própria sociedade. Assim, as características “naturais” da adolescência somente podem ser compreendidas quando inseridas na história que a geraram. Mas não foi sempre deste modo que se falou da adolescência.

Para a maior parte dos estudiosos do desenvolvimento humano, ser adolescente é viver um período de mudanças físicas, cognitivas e sociais que, juntas, ajudam a traçar o perfil desta população. Atualmente, fala-se da adolescência como uma fase do desenvolvimento humano que faz uma ponte entre a infância e a idade adulta. Nessa perspectiva de ligação, a adolescência é compreendida como um período atravessado por crises, que encaminham o jovem na construção de sua subjetividade. Porém, a adolescência não pode ser compreendida somente como uma fase de transição.

2.1.3 EDUCAÇÃO INFANTIL / ENSINO FUNDAMENTAL

Para entender como se deu o processo do desenvolvimento da concepção de infância, é importante analisar as diferentes mudanças e destacar que a visão que se tem de criança hoje é algo que foi historicamente construído ao longo dos anos.

Dessa maneira, é possível observar os contrastes em relação ao sentimento de infância presente em determinados momentos da história. Algumas atitudes que hoje parecem um absurdo, como o tratamento indiferente à criança pequena, há alguns séculos atrás era considerado como algo normal.

Por mais estranho que pareça, a sociedade nem sempre viu a criança como um ser especial e único, dotado de particularidades e cuidados especiais. Por muito



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

tempo a tratou como um adulto em miniatura.

Philippe Ariès, um grande historiador francês, problematizou o conceito de infância e fez uma análise de três períodos distintos (que vai do século XIII ao século XVIII e do século XVIII à atualidade). Ele afirma que não havia distinção entre o mundo adulto e o infantil, as crianças viviam em meio ao universo dos adultos. Falavam e se vestiam como eles, jogavam os seus jogos e até participavam de suas festas.

Já no segundo período (séc. XVIII) houve uma significativa mudança. A sociedade passou a separar as crianças dos adultos e então surgem as primeiras instituições escolares. Por fim, no terceiro período (atualidade), a criança já começa a ocupar o seu verdadeiro espaço e acontece então a consolidação do conceito de infância que conhecemos hoje, embora muitos progressos ainda estivessem por acontecer.

As instituições escolares, por muito tempo, organizavam seus espaços e rotinas diárias embasadas nas ideias assistencialistas, ou seja, a principal função da escola não era transmitir conhecimentos por meio de informações e conteúdos didáticos, o principal objetivo era cuidar, especialmente, de crianças de 0 a 6 anos.

Porém, com as diversas mudanças ocasionadas pelo desenvolvimento das grandes cidades e as diversas modificações socioculturais, as coisas foram mudando de figura.

Para modificar essa concepção assistencialista, houve uma mudança atenuada na educação infantil. Era necessário enxergar e assumir as suas especificidades e rever quais eram as responsabilidades da sociedade e o real papel do Estado perante as crianças pequenas.

A educação para as crianças pequenas deve promover a integração entre os diversos aspectos que as norteiam, como o aspecto físico, emocional, cognitivo, entre outros.

Hoje, sabemos que a criança é um ser dotado de particularidades e cuidados especiais, principalmente as mais pequeninas. Muitas pessoas, até mesmo a própria



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

família, acreditam que as crianças de 0 a 3 anos não se expressam de forma nítida e relevante. Alguns adultos tentam adivinhar o que as crianças querem, na inocência de acharem que elas não sabem informar seus desejos, e ficam fazendo suposições. Chega a ser espirituoso!

Mas é preciso entender um pouco mais sobre esse mundo que rodeia os bebês e compreender o que eles podem aprender desde cedo.

A atividade lúdica é fundamental, pois contribui para sua vida afetiva e intelectual. Se tivermos crianças que brincam, se aventuram em algo novo, teremos alunos equilibrados e seguros no decorrer dos anos escolares.

2.1.4 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Busca-se o desenvolvimento de uma concepção de ensino onde educador e educandos sejam sujeitos do seu processo de desenvolvimento, pois necessitam da mediação das experiências e saberes de ambos, para que se concretize a aprendizagem.

Nessa concepção a função do educador deve ser a de oportunizar atividades que encaminhem o educando ao seu desenvolvimento potencial, dessa forma, é papel do educador ser mediador das atividades. Para tal, os conteúdos trabalhados nascem da necessidade que o educando encontra ao tentar realizar sua tarefa.

Há a necessidade de criar situações em que o indivíduo seja instigado a refletir e buscar o conhecimento, por meio de circunstâncias em que ele precise fazer escolhas diante de problemas que surgem espontaneamente e não criados num clima artificial.

Nossa Escola preza por um espaço em que o professor não assuma a posição de concentrador do saber, mas sim o professor é quem direciona o trabalho pedagógico, o que proporciona um espaço democrático e aberto. Esse espaço



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

distancia-se daquele em que geralmente nos colocamos em sala de aula: ditadores de um conhecimento que somente nós podemos disseminar. “É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado”(Freire, 2000, p. 25).

O eixo organizador da prática pedagógica está na aprendizagem, entendendo que alguns alunos precisam de mais tempo e de metodologias diferenciadas para garantir que ocorra a efetiva aprendizagem, e vale lembrar o que Paulo Freire não se cansava de repetir: “ensinar exige comprometimento”.

2.1.5. CIDADÃO

Concebemos cidadania por ações coletivas que busquem favorecer a aquisição do conhecimento pelo povo, para que de posse do conhecimento científico e de informações sobre seus direitos e deveres, os homens tenham a consciência modificada de modo que possam fazer valer seus direitos.

É necessário a tomada e consciência do papel da educação e as mudanças postas às escolas, enquanto instituição que trabalha com a educação formal, na construção da cidadania.

Construir a cidadania, buscando formar um cidadão autônomo capaz de refletir sobre sua realidade e nela interferir, é o nosso grande desafio. Paulo Freire estabelece a relação entre libertação e humanização:

“A libertação autêntica, que é a humanização em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, mitificante. É práxis,



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo, para transformá-lo” (1987, p.67).

2.1.6 CULTURA E DIVERSIDADE

Cultura é tudo o que os homens produzem, constroem ao longo da história, desde as questões mais simples às questões mais complexas, manifestadas por meio da arte, religião, costumes, valores, etc.

É papel da educação escolar respeitar essa diversidade e buscar desenvolver nos alunos, o sentimento de respeito pela diferentes culturas dos povos, tendo clareza da necessidade de combater a homogeneização tão difundida pelos meios de comunicação.

Respeitando e valorizando por meio do diálogo, o que o aluno já sabe: “Como educador, preciso ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo... não posso de maneira alguma, nas minhas relações político- pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo ‘leitura do mundo’ que precede a ‘leitura da palavra” (Freire, 2000, p. 83).

Cabe a escola aproveitar essa diversidade cultural e fazer dela um espaço aberto e democrático, que estimule a aprendizagem, valorizando a cultura popular porém, dando as condições necessárias para que o aluno faça a passagem do saber popular para o saber sistematizado, acumulado historicamente.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

2.1.7 IDENTIDADE E DIFERENÇA (AUTONOMIA)

Refletindo sobre o conceito de autonomia de escola, Barroso (1995B) observa que este envolve duas dimensões: a jurídico-administrativa, e a socio-organizacional. A primeira dimensão corresponde à competência que os órgãos próprios da escola detêm para decidir sobre matérias nas áreas administrativa, pedagógica, e financeira. Na segunda dimensão “a autonomia consiste no jogo de dependências e interdependências que uma organização estabelece com o seu meio e que definem sua identidade.” Esta perspectiva pressupõe o afastamento de concepções estruturo-funcionalistas ou deterministas da escola.

A autonomia da escola pressupõe, assim, uma concepção da escola como tendo uma identidade própria onde os diversos atores interagem entre si. Se é verdade que existe um sistema, são contudo os diversos atores que interagem na escola que, com as suas possibilidades de escolha, alteram e criam novas regras ; ou seja, também contribuem para a alteração do sistema.

A autonomia de escola passa pela capacidade da mesma se identificar e, por isso mesmo, de se diferenciar daquilo que a envolve. Mas, esta capacidade de se diferenciar implica que seja capaz de se relacionar e interagir com o meio que a envolve. Autonomia não significa independência, mas sim interdependência.

A construção de identidade própria pressupõe a participação de todos os atores que interagem entre si. A nova concepção das organizações implica a ‘recuperação’ da importância dos atores. Não se trata de uma concepção de racionalidade ilimitada, mas sim de uma concepção onde atores e sistema se condicionam mutuamente: se os atores são constrangidos pelas regras do sistema, eles contribuem também para a transformação e alteração dessas mesmas regras.

Torna-se, pois, necessário conceptualizar a escola com esta dinâmica de interação entre os diversos atores, na perspectiva da sociologia da acção organizada (Crozier e Friedberg, 1977; Friedberg, 1995). Parafrazeando o Professor João Barroso, a



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

autonomia não se define pela existência de um determinado ordenamento jurídico. Se este último pode ser importante com vista a uma maior dinâmica na autonomia das escolas, no entanto a autonomia tem de partir da própria dinâmica da escola na construção da sua identidade.

Assim, a concepção de autonomia de escola tem de ter em conta a diversidade, pois “a transferência para a escolas não deve ser uniforme e decidida globalmente, mas deve ser adequada às diferentes situações existentes.” (Barroso, 1996C, p. 19). Trata-se, pois, de uma mudança de percepção da escola como espaço de repetição, para a noção da escola como lugar de produção e inovação (Canário, 1992).

2.2 CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA.

A instituição de Ensino do Campo “Antonio Fontes”, tem como ideal elevar a qualidade no processo ensino aprendizagem dos alunos. Para tanto segue o Currículo Municipal fundamentado na Concepção Pedagógica Histórico- crítica.

Ressaltando a importância, organizamos ações contemplando crianças/estudantes, familiares e a escola. Estas ações partem das premissas que a criança/adolescente são protagonistas de seu processo de aprendizagem e que familiares e os profissionais atuam de modo compartilhado no processo de formação humana.

Os alunos que apresentam dificuldade pedagógica durante o ano letivo, são convidados a participar do reforço escolar no contra turno. Os responsáveis são comunicados através de reunião e registro em Ata. Esta ação é uma estratégia que visa melhorar o resultado pedagógico.

Comentado [IO1]: Aqui é necessário fundamentar com referencial teórico a concepção pedagógica da instituição.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

2.2.1 FILOSÓFICAS E PSICOLÓGICAS

O Projeto Político Pedagógico, como forma de organização do trabalho da escola, fundamenta-se nos princípios que norteiam a escola democrática, pública e gratuita:

A - Igualdade - de condições para acesso e permanência na escola. Sabemos que há grandes desigualdades de natureza sócio-econômica, cultural e de cor entre as crianças, antes mesmo de chegarem à escola. Os alunos já são desiguais no ponto de partida. Sabemos também que a escola é permeável aos mecanismos de discriminação e exclusão que existem na sociedade.

No entanto, a igualdade no ponto de chegada (permanência do aluno na escola) deve ser garantida pela mediação da escola. Igualdade das condições de acesso e permanência na escola requer muito mais do que a simples expansão quantitativa da oferta de vagas. É necessário a ampliação do atendimento de boa qualidade.

B - Qualidade - não pode ser exclusiva a um professor ou a alunos pertencentes à minorias sociais. O desafio do Projeto Pedagógico da escola é viabilizar qualidade para todos, o que vai muito além da meta quantitativa do acesso global. **Qualidade implica consciência crítica e capacidade de ação, de saber e de mudar.**

A qualidade que desejamos e necessitamos conjuga caráter formal ou técnico (ênfata os instrumentos, os métodos e as técnicas), com o político (voltado para fins, valores e conteúdos).

O Projeto Político-Pedagógico exige:

- definição clara do tipo de escola que os educadores, funcionários, alunos e pais desejam;
- definição dos fins a serem alcançados pela escola;
- definição do perfil de cidadão que a escola formará;
- avaliação das condições de viabilidade dessa escola ideal com definição de



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

etapas e meios para concretizá-la.

C - Gestão democrática - é um princípio consagrado na Constituição e abrange as dimensões pedagógica, administrativa e financeira.

A busca da gestão democrática inclui a ampla participação dos representantes da comunidade escolar nas decisões / ações administrativo-pedagógicas nela desenvolvidas.

Implica a construção de um projeto de enfrentamento da exclusão social, da reprovação e da não permanência na sala de aula. A socialização do poder pela prática da participação coletiva atenua o individualismo; alimenta a reciprocidade, eliminando discriminações; e reforça a autonomia, reduzindo a passividade e dependência de órgãos intermediários que tornam a escola uma mera executora de determinações alheias.

A gestão democrática envolve a participação crítica e ampla na construção do Projeto Político-Pedagógico e no seu desenvolvimento, assegurando a transparência das decisões, fortalecendo as pressões para que elas sejam legítimas, garantindo o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribuindo para que sejam contempladas questões que de outra forma não entrariam em cogitação.

D - Liberdade - é um outro princípio consagrado na Constituição e está necessariamente associado à idéia de *autonomia*. Liberdade e autonomia fazem parte da própria natureza do ato pedagógico.

A liberdade, é algo que se experimenta, individual e coletivamente, e que envolve uma articulação de limites e possibilidades. É uma experiência que se constrói na vivência coletiva, interpessoal.

A liberdade é sempre liberdade para algo e não apenas liberdade de algo, em si. Se interpretarmos a liberdade apenas como o fato de sermos livres de alguma coisa, encontramos-nos no estado de arbítrio. Ela é uma relação e, como tal, deve ser continuamente construída.

A liberdade na escola deve ser pensada na relação entre os seus diferentes



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

segmentos em um contexto participativo, onde todos têm liberdade para influir nas decisões e, portanto, têm também responsabilidades sobre elas e, particularmente, sobre a construção do Projeto Político-Pedagógico.

E - Valorização do magistério - é um princípio central na discussão do Projeto - Pedagógico. A qualidade de ensino e o sucesso na tarefa de educar estão intimamente relacionados à:

- formação - inicial e continuada;
- às condições de trabalho - recursos didáticos, físicos, humanos e materiais, número de alunos na sala de aula, etc;
- à remuneração docente.

Implementar e desenvolver o Projeto Político Pedagógico exige a qualificação dos profissionais da Escola, tanto os técnico-pedagógicos quanto os técnico-administrativos, buscando a interação das equipes de modo a haver uma ação em benefício do aluno.

A formação continuada deve ser um direito de todos os profissionais que trabalham na escola e, portanto, deve fazer parte do Projeto Pedagógico.

2.3. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA, NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Não há como negar que a avaliação da aprendizagem deve fazer parte da prática pedagógica de cada professor. E de que ela deve ser utilizada por ele para (re) pensar sua prática pedagógica. Entretanto o professor deve estar aberto sempre para a mediação. Assim, durante todo o processo de ensino e de aprendizagem, ele deverá ser disposto a mediar tais processos e utilizar a avaliação como um recurso rico para



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

analisar o que cada aluno vem aprendendo e como tem se construído o seu conhecimento e desenvolvimento. Assim como a avaliação na educação infantil é muito importante para o professor, para a unidade escolar também não poderia ser diferente.

A avaliação que o professor realiza em suas salas de aulas com seus respectivos alunos pode e deve ser utilizada pelas escolas para que essas (re) sua proposta pedagógica ou até mesmo para terem um norte para realizarem sua avaliação institucional. Enfim, salientamos ainda que a avaliação da aprendizagem na educação infantil é de extrema importância para o aluno, para o professor, para a escola e para os pais dos alunos. Entretanto ela não poderá ser resumir num fim por si só, não poderá se resumir a um conceito, uma nota, ou servir só para classificar, aprovar (ou não) o aluno, mas ser utilizada como diagnóstica do processo de ensino e de aprendizagem, e para a tomada de decisão a partir da análise da realidade encontrada. Somente utilizando a avaliação dessa forma, consideramos que a avaliação da aprendizagem, tanto na educação infantil, como em qualquer outra etapa e modalidade de ensino.

A avaliação constará que será contínua, cumulativa, somatória, formativa, com prevalência dos aspectos qualitativos, sobre os quantitativos, apresentando seus critérios e instrumentos, respeitando os mesmos, inerentes a cada etapa: Educação Infantil e Ensino Fundamental.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

3. DIAGNÓSTICO E DEFINIÇÃO DE METAS

3.1 EIXO ENSINO E APRENDIZAGEM

3.1.1 SÍNTESE DOS RESULTADOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Multirão de Leitura

Nível 1- Não lê Nível 3B- Lê com dificuldade (hesitando)

Nível 2A- Reconhece as vogais Nível 4- Lê com fluência. Não domina entonação e pontuação

Nível 2B- Lê as Junções Nível 5- Lê com fluência. Domina entonação e pontuação

Nível 2C- Não reconhece todas as letras do alfabeto Faltas

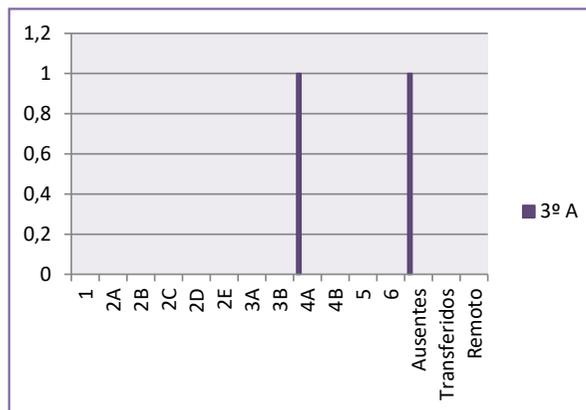
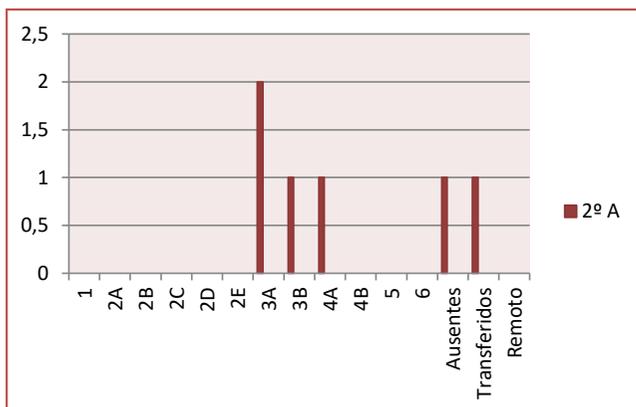
Nível 2D- Reconhece todas as letras do alfabeto Transferidos

Nível 3A- Lê com dificuldade (silabando)

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

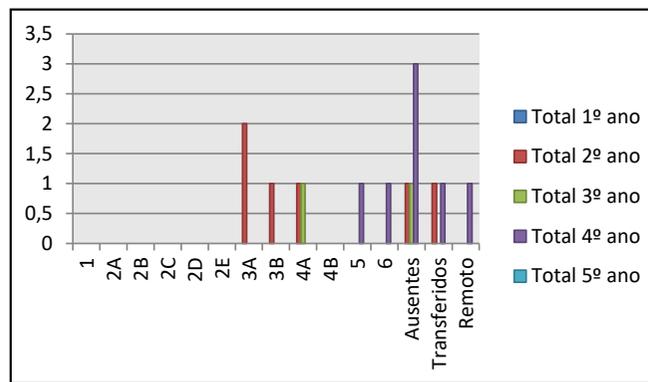
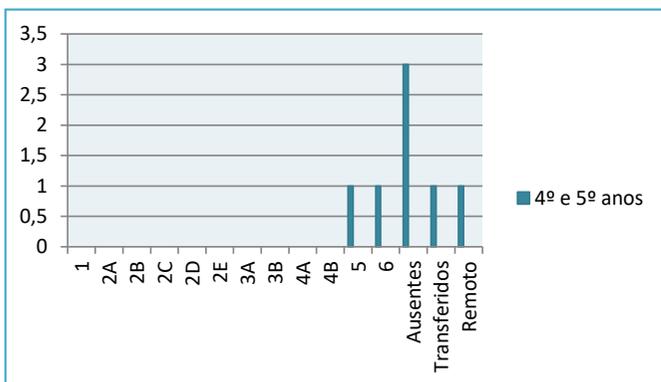
Colônia São Luiz



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO "ANTONIO FONTES"

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz





ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

3.1.2 AÇÕES DE APOIO PEDAGÓGICOS E AÇÕES DE INCLUSÃO

A educação, como processo contínuo, vem se modificando e revendo suas concepções e objetivos, e tem como grande desafio a proposta da inclusão. Frente a esse processo, a educação especial passou por muitas modificações até chegarmos aos dias de hoje, tanto na forma como a sociedade vê a pessoa com deficiência, como nas denominações, conceitos referentes a elas e, principalmente, quanto ao atendimento educacional.

No decorrer da história, as atitudes que predominaram para com as pessoas com deficiência foram as que adotaram políticas de extrema exclusão. Durante a Idade Antiga, as vidas dessas pessoas eram constantemente ameaçadas pelos ideais de perfeição e, depois, pela associação com elementos sobrenaturais. No final do século XVIII e início do século XIX, a sociedade toma consciência da necessidade de atender essas pessoas e inicia, nos países escandinavos e na América do Norte, a instituição especializada, como coloca Cardoso, apud Stobaus & Mosquera (2003). Assim, de uma forma assistencialista, as pessoas com deficiência, anormais, eram afastadas da sociedade. Criam-se, então, as escolas especiais.

A desinstitucionalização no mundo ocidental ocorre no século XX onde passam a vigorar os programas escolares para deficientes mentais leves e moderados e a ampliação dos serviços especiais, para os chamados ‘excepcionais’ aparece na escola. Na década de 70, criam-se as classes especiais e se evidenciam os famosos testes de QI, criados por Binet e Simon. Mas, ainda durante a década de 70, nos países da Europa e América, houve a garantia de um processo educativo adaptado às necessidades individuais e, a partir dos anos 80, surge a integração educativa, colocando como opção o atendimento na escola regular. Um dos maiores avanços que levou à discussão sobre a exclusão do portador de deficiência foi a Declaração de Salamanca (1994), avaliando como o sistema educacional tende a excluir os alunos “diferentes”, propondo a orientação da escola regular para a educação inclusiva,



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

comum meio eficaz no combate às atitudes discriminatórias. Sasaki (2002, p.41) aborda a questão da inclusão, como um processo em que a sociedade se adapta para poder incluir.

Assim, coloca que: (...) a prática da inclusão social repousa em princípios até então considerados incomuns, tais como: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação (...). Como a inclusão é um processo que exige uma mudança de atitudes e valores sociais, Sasaki (2002) aponta que estamos vivendo uma fase de transição entre a integração e a inclusão, o que ocorrerá até que a inclusão prevaleça. Para que ela aconteça de maneira efetiva, contribuindo para a construção de um novo tipo de sociedade, são necessárias transformações que vão desde a adequação do espaço físico à mudança da mentalidade das pessoas e do próprio deficiente.

Analisando historicamente as mudanças educacionais ao longo do tempo, percebemos, em cada época, suas finalidades, atribuições e objetivos socialmente valorizados, como sintetiza Gadotti (2002). Esse autor fala então do período em que estamos vivendo, denominado pós-modernidade e destaca o multiculturalismo, que considera a diversidade cultural, a educação para todos pautada nos direitos humanos. Enquanto a educação moderna pregava a igualdade desconsiderando as diferenças, a educação pós-moderna busca a igualdade, mas sem eliminar as diferenças. Estas idéias de Gadotti (2002) vão ao encontro de algumas propostas colocadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, parecer nº 17/2001, quando é citado um dos ideais que deve sustentar a educação das pessoas com necessidades educacionais especiais, o princípio da equidade, que consiste em construir uma identidade própria reconhecendo a identidade do outro, no direito à igualdade e no respeito às diferenças.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

Esse princípio também assegura a necessidade de existirem condições diferenciadas para o processo educacional.

Essas questões também reforçadas pela Lei nº 9.394/96 colocam para a escola regular a responsabilidade de encontrar maneiras de educar com êxito todas as crianças, buscando dessa forma constantes reflexões sobre a prática pedagógica, modificações e adaptações do meio em uma nova organização da estrutura escolar. As diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Parecer nº 17/2001, salientam que a política da inclusão não significa apenas a permanência física desses alunos junto aos demais educandos, mas consiste num desafio e ousadia de rever a estrutura escolar, procurando desenvolver o potencial do aluno, respeitando suas diferenças e atendendo a suas necessidades.

Nossa escola não contempla nenhuma inclusão até o presente momento, no entanto se isto vier a ocorrer teremos que nos adequar a nova realidade da seguinte forma:

- professores das classes comuns e da educação especial, capacitados e especializados, para o atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos;
- flexibilizações e adaptações curriculares; - serviços de apoio pedagógico especializado;
- temporalidade flexível do ano letivo;
- condições para reflexão, ação e elaboração teórica da educação inclusiva, articulando experiências e conhecimentos;
- sustentabilidade do processo inclusivo, trabalho em equipe na escola e constituição de redes de apoio, com a participação da família no processo educativo, bem como de outros agentes e recursos da comunidade.

A aceitação das diferenças na escola não envolve somente os professores, a direção os pais, mas também os alunos, que precisam na medida em que constroem suas identidades nas 5 relações, respeitar e aceitar o outro, o que exige motivação pessoal, participação em grupo e espaços que incentivem essas construções. Essa é uma



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

tarefa essencial, pois vivemos em uma sociedade que valoriza a competição, o individualismo, então a escola é um local que precisa definir, com seus alunos, os valores, o diálogo, a solidariedade, mostrando como se colocar no lugar do outro e crescer com ele.

A sociedade, através da mídia, tem debatido sobre o respeito às diferenças, mas ao mesmo tempo exclui aqueles que não se enquadram em seus padrões, como destaca Rodrigues (2001, p.23):

As perspectivas sobre o valor da diferença são um campo aberto de discussão na sociedade hoje. Se por um lado, a diferença é encarada como positiva na perspectiva cultural, sociológica, antropológica, criativa e mesmo biológica, assistimos por outro, a uma enorme massificação e uniformização de gostos, de valores, de modas, de normas de comportamento e de normativos de capacidades, uma espécie de globalização dos padrões de comportamento pessoal e social. As economias de mercado, ao valorizarem a produção, elegem frequentemente, como valor decisivo a produtividade com margens de tolerância em relação à diferença muito estreitas. Este antagonismo, obviamente, enormes repercussões na forma como são encaradas as pessoas com necessidades especiais.

Também a escola tem oferecido aos pais palestras sobre temas, como inclusão, diversidade, a importância da família na construção da escola e como mediadora nas aprendizagens dos alunos.

Ao pensarmos uma escola inclusiva, uma escola que reconhece as diversidades, são necessárias ações que auxiliem o professor no trabalho com os alunos, pois a tarefa de atuar com o coletivo mas, ao mesmo tempo, com o individual, não é tarefa fácil e muitas vezes gera angústias para o educador, como nos mostra Tardif; Lessard (2005, p.71): Cada aluno tem, em princípio, tanta importância quanto todos os outros;



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

conseqüentemente, o professor precisa ocupar-se igualmente com cada um deles; mas cada aluno é diferente e tem necessidades e expectativas particulares.

3.1.3 ANÁLISE DE AVANÇOS E DIFICULDADES

Repensar a organização escolar da escola inclusiva, de forma que considere as diferenças dos alunos, significa romper com estruturas rígidas e adotar a flexibilização na criação de novas organizações, como nos mostra Rosseto, (2005, p.52):

A estrutura rígida sobre a qual está organizado o ensino em muitos estabelecimentos não possibilita nenhuma flexibilização para o trabalho com a inclusão. No entanto, o trabalho pedagógico, a partir dos centros de interesse, grupos móveis, oficinas, ateliers e tantas outras possibilidades de organizar a aprendizagem, pode facilitar a convivência a partir das individualidades, sejam advindas de um aluno especial ou não.

A educação inclusiva é um processo, ainda há um longo caminho a percorrer, e esta construção não pode negar o papel do educador especial, do atendimento especializado, do apoio pedagógico, mas tentar de uma forma mais integradora possível se utilizar desses recursos. Nesse sentido, Mello(2005, p. 14) ao refletir sobre a educação especial e a escola inclusiva, afirma:

(...) a educação especial consiste no reconhecimento da diferença e da necessidade de serem oferecidas condições diferenciadas para o desenvolvimento de cada indivíduo dentro do processo educacional. Por meio dela se legitima o direito ao acesso e à permanência na escola daqueles que até então, ao longo de toda nossa história nacional, ainda não haviam sido socialmente respeitados e valorizados.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

3.1.4 PROPOSTA DE AÇÃO PARA O ANO CORRENTE

Plano de Ação 2022		Escola Municipal do Campo ‘Antonio Fontes’		
Prioridades	Ações	Período	Recursos	Responsáveis
Gestão participativa/ democrática	- reuniões, com esclarecimentos para cada vez mais incentivar a participação efetiva e afetiva de todos os membros da comunidade escolar, em toda a gestão.	*Conselhos de Classe (bimestrais). 09 a 12/05/2022 12 a 15/09/2022 09/12/2020	Humanos, TV, note book	Chefia do Campo, professores e pais.
	- trabalhar com todas as famílias trazendo para a escola, com melhor		Humanos, TV, note book	

Comentado [102]: Trimestre

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

	<p>identificação da realidade de cada aluno.</p> <p>- as iniciativas de alteração, criação de normas ou documentos, será de forma coletiva, participativa para que todos tenham conhecimento das ações, formas de trabalho e da organização estrutural e pedagógica.</p> <p>- todas as medidas que a escola irá trabalhar será com a aprovação da comunidade escolar em ata na assembleia geral.</p> <p>- a socialização das informações será de forma</p>	<p>*Reuniões APP (Trimestrais);</p> <p>Maio</p> <p>Setembro</p> <p>Dezembro</p>		<p>Chefia do campo, professores, pais.</p>
--	--	---	--	--

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

	<p>permanente, continua, claras e transparentes dentro das datas de cursos e atividades que serão realizadas.</p> <p>- o índice de disponibilização será claro, com compromisso e responsabilidade da gestão, além de fixados em murais também será verbal em reuniões com registro em Ata.</p>	<p>*Reunião do PPP (semestral)</p>	<p>Humanos, tv, note book</p>	<p>Chefia do Campo e professores.</p>
<p>Gestão Pedagógica</p>	<p>- orientação com palestras e oficinas de capacitação com toda a gestão.</p>	<p>*Palestra (anual),</p>	<p>Humanos, parcerias, TV , note book</p>	<p>Chefia do Campo, professores,e funcionários.</p>

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

	<p>- as formas de avaliação estão inseridas no PPP e Regimento da escola.</p> <p>- cada professor é orientado quando assume as aulas para não ficar dúvidas no registro dos diários escolares.</p> <p>- as atividades pedagógicas terão acompanhamento da equipe pedagógica e da gestão, com orientações contidas no PPP, Regimento e Editora SEFE adotada em 2015 pela Prefeitura Municipal de Paranaguá para todas as turmas, desde o</p>	<p>*Plano de Ensino (trimestral)</p> <p>*Livro de acompanhamento das atividades (diário)</p> <p>*Capacitação do SEFE</p>	<p>Humanos, TV, notebook</p> <p>Humanos, livro de registro</p> <p>Palestrante SEFE, auditório, TV, data show, notebook</p>	<p>Chefia do Campo e professores.</p> <p>Chefia do Campo e professores.</p>
--	---	--	--	---

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

	<p>PRÉ II até o 5º ano do Ensino Fundamental.</p> <ul style="list-style-type: none"> - caso as formas pedagógicas não alcance bons rendimentos serão retomadas e dialogadas para encontrarmos melhores resultados. - será passado aos pais, para os mesmos terem a conscientização da importância da união família/aluno, para o fortalecimento pedagógico de seu filho. - identificar mecanismos pedagógicos, pondo em prática, que mais traga 	<p>*Capacitação através do PORTAL SEFE para todos os profissionais da educação.</p>	<p>Palestrante SEFE, auditório, TV, datashow, notebook</p>	
--	--	---	--	--

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

	resultado de aproveitamento aos alunos.			
Inclusão/ Sócio educação	- encarar os desafios que são postos e devem ser dado conta vista a atender a todos, na igualdade de direitos, deveres e oportunidades, independentemente de sua condição social, cultural, econômica, religiosa, física ou sexual, uma concepção de inclusão passa por revermos nossas posições de que a homogeneidade é fundamental na prática de ensino e aprendizagem.			

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

<p>Gestão de Pessoas</p>	<p>- aproveitar o que cada servidor da educação tem de melhor, buscando um maior e melhor rendimento das atividades, a gestão será de forma coletiva, dialogada, participativa e democrática com reuniões para podermos agir, com aproveitamento do perfil e das habilidades de cada um.</p> <p>- com a comunidade escolar, haverá respeito as opiniões e democracia para as tomadas de decisões.</p> <p>- haverá priorização nos cursos e formação continuada dos servidores,</p>	<p>*Formação Continuada SEMEDI (SEFE)</p> <p>* Palestra (Anual)</p>	<p>Humano, projetor multimídia, som, auditório</p> <p>Humanos, TV, note book, parcerias, tinta para a impressora</p>	<p>Capacitadores SEFE, SEMEDI, Chefia do Campo e professores.</p> <p>Chefia do Campo e professores.</p>
--------------------------	--	---	--	---

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

	para que todos enriqueçam seus conhecimentos, práticas e habilidades nas funções que trabalham, com aproveitamento das boas experiências, sempre estruturando todos os setores para viabilizar melhor rendimento, condições de trabalho satisfazendo a comunidade escolar.			
Serviços de Apoio (recursos físicos e financeiros)	- a manutenção será permanente, preventiva de acordo com as prioridades e possibilidades, sempre priorizando o pedagógico com racionalidade tanto na	Anual	Humanos e parcerias.	SEMEDI, Chefia do Campo, professores, Pais/ Alunos.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

	<p>parte estrutural como nos equipamentos.</p> <p>- a aplicação dos recursos será transparente exposta em murais e dialogada com a comunidade escolar.</p> <p>*estreitar cada vez mais as relações entre Conselho Escolar e SEMEDI, para implementar novas ações que venham contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem, bem como da gerência dos bens e recursos públicos;</p>			
--	--	--	--	--

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

	<p>* tornar participativa e visível os Planos de Aplicação do recurso federais (PDDE);</p> <p>Ações na esfera física e patrimonial</p> <p>*solicitação da construção de uma sala para professores com banheiro.</p> <p>*construção de banheiros para os alunos com vasos adaptados para a educação infantil</p>	Anual	Parceira / Humano	SEMEDI / Escola
Resultados Educacionais	* referente a Mutirão de Leitura	Mutirão da leitura(semestral)	Humanos, cadernos pedagógicos	Chefia do Campo, professores e alunos.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

	<p>* a Avaliação Escolar em nossa escola é realizada de forma diária e continua</p> <p>* a avaliação é entendida e praticada como um conjunto de ações que auxiliem o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas, reajustando e readequando sua prática às necessidades dos alunos.</p> <p>* A avaliação tem, ainda, o caráter de acompanhar as</p>	<p>Avaliação Escolar (trimestral)</p>	<p>Humanos, folhas de sulfite, lápis, borracha</p>	<p>Chefia do Campo, professores, alunos</p>
--	---	---	--	---

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

	<p>conquistas e dificuldades dos alunos no processo de aprendizagem, evidenciando o que os mesmos aprenderam e o que necessitam aprender, avaliando não só os alunos, mas todo o processo. É importante também buscar formas diversificadas de avaliar em diferentes situações de aprendizado.</p> <p>*A avaliação trabalhada na escola será diagnóstica, formativa e somativa buscando sempre a aprendizagem do aluno.</p>			
--	---	--	--	--



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

PROPOSTAS DE AÇÃO PARA O ANO CORRENTE

- Elevar o desempenho dos alunos através da motivação para aprender e que percebam as transformações da escola como algo positivo e que se sintam parte do processo, o que aumenta o engajamento em sala de aula;
- Relação com a comunidade;
- Participação da comunidade escolar nos projetos implementados e/ou medidas desenvolvidas;
- Projeto Político-Pedagógico como orientador do processo de ensino e aprendizagem;
- Intervenção nas turmas que apresentam maior dificuldade;
- Conhecimento, armazenamento e utilização do material pedagógico e didático existente na escola;

Comentado [I03]: Aqui seria interessante desenvolver uma frase mais completa.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

3.1.5 PROJETOS PEDAGÓGICOS

NOME DO PROJETO: Momento da Leitura.

JUSTIFICATIVA: O referido Projeto tem como foco centralizador o despertar pelo hábito prazeroso no mundo da leitura. Através da leitura de leitura iniciar e incentivar o gosto pela leitura.

PÚBLICO: Alunos da Educação Infantil ao 5º ano

PERÍODO DE REALIZAÇÃO: Fevereiro a Dezembro

CARGA HORÁRIA DESTINADA: Diariamente

RESPONSÁVEL (eis): Professores

DISCIPLINA(S) ENVOLVIDA(S): Língua Portuguesa

DESENVOLVIMENTO: Todos os dias os professores realizam a leitura de leitura. No momento da Leitura os professores deixam os alunos imaginar a história ouvida, onde os alunos podem estar deitados em colchonetes no chão, na área externa da sala ou em outros locais que possam auxiliar no despertar ao hábito da Leitura.

AVALIAÇÃO: Os alunos serão avaliados diariamente através de algumas intervenções realizadas pelos professores.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

3.1.6 ARTICULAÇÃO ENTRE AÇÕES DE CUIDAR E EDUCAR, NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS E CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1.7 ARTICULAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para que a instituição de Educação Infantil exerça o seu papel de apoio ao desenvolvimento integral da criança acreditamos que deva contar com uma equipe de profissionais qualificados permanentemente, com capacidade de planejar, executar e avaliar coletivamente as ações, tendo como base para este trabalho uma concepção filosófica clara do cuidar e educar.

Também são condições mínimas para o desenvolvimento desta proposta: estrutura física adequada, número suficiente de profissionais, política de formação contínua, recursos materiais que permitam à criança expressar com liberdade sua criatividade e ao adulto trabalhar dignamente e principalmente, respeito à diversidade cultural e social das pessoas envolvidas no processo.

A proposta pedagógica adotada por nossa escola deverá permitir à criança a participação na construção do conhecimento, aprendendo a selecionar informações, estabelecer relações críticas, ampliar sua capacidade criadora e desenvolver conhecimentos para soluções de problemas tendo como ações em especial jogos, brinquedos e brincadeiras. Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

Neste contexto é preciso entender o significado do cuidar nas interpelações humanas. A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser que pensa, age e sente e se relaciona. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos.

Assim, o desenvolvimento integral, como já propõe nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos. No entanto, muitas atitudes e procedimentos de cuidado são influenciadas por crenças e valores em torno da saúde, da educação e do desenvolvimento infantil, assim é papel dos espaços educacionais estar trabalhando e conscientizando os atos de cuidar, tanto com a equipe pedagógica, como com a própria comunidade.

Embora as necessidades humanas básicas sejam comuns, como se alimentar, proteger-se etc, as formas de identificá-las, valorizá-las e atendê-las são construídas socialmente. As necessidades básicas, podem ser modificadas e acrescidas de outras de acordo com o contexto sociocultural. Pode-se dizer que além daquelas que preservam a vida orgânica, as necessidades afetivas são também base para o desenvolvimento infantil, dessas necessidades básicas fisiológicas ou afetivas, surgem as ações do cuidar.

A identificação dessas necessidades sentidas e expressas pelas crianças, depende também da compreensão que o adulto tem das várias formas de comunicação que elas, em cada faixa etária possuem e desenvolvem. Prestar atenção e valorizar o choro de um bebê e responder a ele com um cuidado ou outro, depende de como este contexto é interpretado e vivenciado.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

Em determinados contextos socioculturais, é possível que o adulto que cuida da criança, tendo como base concepções de desenvolvimento e aprendizagem infantis, de educação e saúde, acredite que os bebês devem aprender a permanecer no berço, após serem alimentados e higienizados, e, portanto, não considerem o embalo como um cuidado, mas como uma ação que pode “acostumar mal” a criança. Em outras culturas, o embalo tem uma grande importância no cuidado de bebês, tanto que existem berços próprios para embalar.

O ato de cuidar precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção à saúde e bem estar.

Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseados em conhecimentos específicos sobre o desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em consideração as diferentes realidades socioculturais, entrando aí, com grande importância a formação continuada dos docentes do Centro de Educação Infantil.

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado.

Além da dimensão afetiva e relacional do cuidado, é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Assim, cuidar da criança é sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isto inclui



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando à ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma.

A ação de cuidar se efetivará em todos os momentos em que os alunos se encontrarem no Centro de Educação Infantil. Na hora do soninho, na hora das brincadeiras, do lanche e de todas as atividades realizadas na instituição.

O ato de cuidar se interliga com o de educar, pois todas as ações desenvolvidas no Centro, na sala de aula, brinquedoteca/biblioteca, pátio coberto ou espaço aberto, a partir da entrada da criança, buscam o amplo e integral atendimento das mesmas.

O acompanhamento do professor em todas as situações das crianças, com total dedicação, amor e carinho faz com que o cuidado aconteça de maneira natural.

O educar na educação infantil provém em especial da interação dos agentes escolares no contexto do aluno e também da observação e a exploração do meio sendo estas conseqüentemente possibilidades de aprendizagem destas crianças. É dessa forma que poderão, gradualmente, construir as primeiras noções a respeito das pessoas, do seu grupo social, das relações e da produção de conhecimento.

A interação com adultos, em especial no ato de educar por meio das brincadeiras e nas suas mais diferentes formas, como a exploração do espaço, o contato com a natureza, se constituem em experiências necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem infantis.

O professor deve promover momentos de pesquisas, experiências e trocas diferenciadas, com o intuito de induzir a criança a se inserir e entender o contexto onde vive, identificando também que pode transformá-lo.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

Por meio do contato e da interação com os demais personagens que integram a vida das crianças, poderão aprender noções necessárias ao seu desenvolvimento integral, conforme prediz a legislação educacional.

O trabalho do professor em educar a criança da educação infantil se constrói por meio das brincadeiras, músicas, histórias, jogos e danças e demais conteúdos curriculares favorecendo a criação do vínculo afetivo, a ampliação e desenvolvendo valores e hábitos.

Propiciar o acesso das crianças a esses conteúdos, inserindo-os nas atividades e no cotidiano da instituição desenvolve ações de educar, ou seja, de transformar a criança, por meio do conhecimento produzido, em um indivíduo crítico, autônomo e consciente.

3.2. EIXO GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS, FÍSICOS, MATERIAIS E FINANCEIROS



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

3.2.1 LEVANTAMENTO DE AÇÕES QUE POTENCIALIZAM RECURSOS PARA CRIAÇÃO DE CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

3.2.2 DESCRIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS, RESGARDADAS AS ESPECIFICIDADES ETÁRIAS DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tabela com a organização do espaço físico

Dependência	Quantidade	Condições de utilização		O que está inadequado?
		Adequada	Inadequada	
Diretoria	00			
Secretaria	00			
Sala de Professores	00			
Sala da Equipe Pedagógica	00			
Sala de Recursos Multifuncional	00			
Classe Especial	00			



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

Sala de Apoio Escolar	00			
Biblioteca	00			
Laboratório de Informática	00			
Auditório	00			
Sala de Aula	03	x		
Depósito de material de limpeza	01		x	Junto com material escolar
Despensa	00			
Refeitório	01	x		Utiliza o pátio coberto.
Pátio coberto	00			
Quadra de esportes coberta	00			
Cozinha	01	x		
Área de serviço	00			
Sanitário dos Professores	01	x		
Sanitário dos serviços gerais	00			
Sanitário dos alunos	02		x	



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

3.3 EIXO GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA

A gestão democrática, se efetiva com a consciência pedagógica sobre o administrativo, demonstrada pela participação dos integrantes da escola bem como a da comunidade visando a divisão de responsabilidades através do exercício da cidadania.

Desenvolver uma cultura de participação e comprometimento supõe um redimensionamento dos papéis tradicionalmente executados e a utilização efetiva de órgãos colegiados existentes na escola. Do ponto de vista da direção espera-se o exercício efetivo da liderança enquanto elemento integrador e catalisador dos esforços do grupo.

Conferir à escola maior poder de decisão é sem dúvida, livrá-la das amarras que constituem entraves à realização dos seus projetos, porém, isso implica aumento de responsabilidades para seus membros, sobretudo para o diretor. Espera-se dele um trabalho de articulação tanto em nível interno, com seus pares, como com a comunidade de pais e representantes legais da comunidade ou ainda com as lideranças locais, a fim de obter o apoio necessário para a execução dos projetos assumidos pela comunidade escolar.

Sendo assim, a gestão da escola deve ser entendida como um processo que rege o seu funcionamento, compreendendo a tomada de decisões, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação referentes às políticas educacionais no âmbito da unidade escolar.

As relações com a comunidade escolar dimensionam os aparelhos de gestão participativa (eleição de diretor, Conselho Escolar, Conselho de Classe, dentre



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

outros). “Natural é criar instâncias e fazer parte delas. Extraordinário é exercer a direção coletiva.” (ADEMAR BOGO)

3.3.1 INTEGRAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE

A presença dos pais na escola é muito importante na construção da educação. A educação passou por várias mudanças, especialmente nas últimas duas décadas, que ocorreram tanto nas leis como em sua estrutura, nesse sentido os professores também alteraram sua postura e a forma de trabalhar.

O professor atual e do futuro possui novas perspectivas, com isso esse dever ter a concepção de que a função do educador não se limita ao comodismo, além da extinção de pensamentos arcaicos de ensino, pois esse considerado era como o dono da verdade, detentor de todo conhecimento e que podia informar sobre todo e qualquer assunto caso fosse questionado.

Na nova visão para a educação, o primeiro passo que um professor deve desenvolver é o de criar manobras em conjunto com a família dos educandos com intuito de facilitar o enfrentamento de situações inusitadas que ocorrem continuamente na escola, mais especificamente, na sala de aula.

Conhecer a família de um aluno é conhecer e compreender o próprio aluno, a convivência no seio familiar resulta na vida dos educandos de forma positiva ou negativa. Se uma criança está envolvida diariamente em um ambiente hostil certamente agirá assim, o contrário acontece com uma criança que vive em um lar de muita calma, carinho e educação, pois será assim que se apresentará na escola.

Com base nessa afirmativa fica claro que, se não houver a participação efetiva dos pais, o processo educativo restrito à escola é insuficiente para uma educação completa. Os pais podem exercer grandes influências no trabalho docente por causa do grande vínculo entre os entes da família e os problemas por ela derivados que



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

refletem na vida escolar das crianças, assim o professor irá conhecer a realidade através dos pais e responsáveis, resultando numa parceria de sucesso “Eduardo de Freitas”.

3.4 EIXO DE FORMAÇÃO

3.4.1 DIAGNÓSTICO E PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

3.4.2 FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

São realizadas periodicamente capacitações pelo Sistema de Ensino OPET e pela SEMEDI.

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

4. ORGANIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

4.1 QUADRO DE FORMAÇÃO DA EQUIPE DOCENTE

FUNCIONÁRIO	PADRÃO	FORMAÇÃO INICIAL	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	NÍVEL ATUAL NA TABELA
PROFESSOR					
Andriele Fanini	M/T	MAGISTÉRIO	PEDAGOGIA	PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL /NEUROPSICOPEDAGIA, EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	PROFE 20N18-1 PROFE 20N20-1
Eroni Terezinha C. Bolzan	M/T	MAGISTÉRIO			PROFE 20N16-1 PROFE 20N22-1

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

Silvana Rodrigues da Silva	M/T	MAGISTÉRIO	PEDAGOGIA	GESTÃO ESCOLAR E AVALIAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	PROFE 20N16-1 PROFE 20N14-1
Rosangela Ferreira da Veiga			8 horas	Ensino Médio Completo	

4.2 QUADRO DE HORÁRIO DA EQUIPE DOCENTE

FUNCIONÁRIO	MANHÃ		TARDE	
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
Andriele Fanini	7h 30m	11h 30m	13 h	17 h
Eroni Terezinha C. Bolzan	7h 30m	11h 30m	13 h	17 h
Silvana Rodrigues da Silva	7h 30m	11h 30m	13 h	17 h



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

4.2.1 QUADRO DE HORA ATIVIDADE

– PERÍODO MATUTINO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Eroni (4H)	Eroni(2H)	Andriele(4H)	Silvana (4H)	Andriele (2H)
				Silvana (2H)

HORA ATIVIDADE – PERÍODO VESPERTINO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
Eroni (4H)	Eroni(2H)	Andriele (4H)	Silvana (4H)	Andriele (2H)
				Silvana (2H)



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

4.3 QUADRO DE TURNOS E CLASSES

Abaixo segue tabela com a constituição de turmas, número de alunos e turnos de funcionamento referente ao ano de 2021.

Ensino Fundamental							
ANO/E.F.	MATUTINO		VESPERTINO		TOTAL		
	Turma	Alunos	Turma	Alunos	Turma	Alunos	Inclusão
Educação Infantil			01	03	01	03	01
1º ano			01	04	01	04	01
2º ano			00	00	00	00	00
3º ano	01	04			01	04	00
4º ano	01	02			01	02	00
5º ano	01	02			01	02	00
TOTAL						15	02

Comentado [104]: Inserir o totais.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

4.4 QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR

Carta de Apresentação Currículo Municipal

A Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral – SEMEDI apresenta a Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino das etapas Educação Infantil e Ensino Fundamental reconstruída com a participação dos profissionais da educação.

O Currículo Municipal teve sua última edição em 2010, para a sua reelaboração os documentos que serviram como aportes foram: Currículo Municipal, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Currículo do SEFE e Ementa do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

A reconstrução da Matriz Curricular se deu sob perspectiva dos princípios da Gestão Democrática com a participação ativa das instituições de ensino. Tendo como metodologia: reuniões locais nas instituições de ensino, organizada pela equipe gestora. No segundo momento, a sistematização com as contribuições enviadas por cada escola, uma discussão coletiva com os professores regentes de cada ano, realizadas pela Equipe de Ensino da SEMEDI.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

A partir desse momento, os profissionais da educação da Rede Municipal de Ensino poderão planejar suas aulas mediante um documento atualizado e construído coletivamente.

Paranaguá, 08 de fevereiro de 2018.

Tenile Cibele do Rocio Xavier
Secretária Municipal de Educação

Paula da Silva Inácio Pereira
Superintendente de Planejamento Educacional

Ronaldo Cardoso Alboite
Diretor do Departamento de Ensino Fundamental



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

Diante do tamanho do arquivo do Currículo Municipal, a instituição optou em colocar os links dos arquivos que se encontram na página do RH SEMEDI.

- ❖ <https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL.pdf>
- ❖ <https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERNO%20ENS.%20FUNDAMENTAL.pdf>
- ❖ <https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20%20CADERNO%20EDUC.%20ESPECIAL.pdf>



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

4.5 QUADRO DA ORGANIZAÇÃO DE TODOS OS GRUPOS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL, INDICANDO CADA UM DELES A FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS, E PROFESSORES

TURMA	PERÍODO	Nº CRIANÇAS	Nº PROFESSOR
Educação Infantil (PRÉ I)	VESPERTINO	0	2
Educação Infantil (PRÉ II)	VESPERTINO	3	0
1º ANO	VESPERTINO	3	2
2º ANO	VESPERTINO	0	2
3º ANO	MATUTINO	3	2
4º ANO	MATUTINO	2	2
5º ANO	MATUTINO	2	2

4.6 QUADRO DE HORÁRIOS DAS TURMAS, POR TURNO

MANHÃ	TARDE
3º ANO	Educação Infantil (PRÉ I)
4º ANO	1º ANO
5º ANO	



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

4.7 PLANO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS ESPAÇOS PEDAGÓGICOS, EM ÁREAS VERDES E RECREIO

Nossos alunos tem o pátio coberto para realizarem suas brincadeiras e aulas extracurriculares (PROJETO RESGATE DAS BRINCADEIRAS). Não podemos utilizar nossa área verde (caminho), devido o terreno ser muito encharcado.

No pátio coberto são realizadas também as aulas de educação física propiciando contemplando o desenvolvimento motor. Afetivo-social e cognitivo. Que podem assumir diferentes relações nos conteúdos. Conforme a faixa etária dos alunos. Portanto, espera-se que os alunos por meio da Educação Física Escolar, possam melhorar, adquirir, ampliar e ter acesso a alguns componentes essenciais da educação física escolar; são eles:

- Adquirir conhecimento de como melhorar a qualidade do movimento, conhecendo as informações essenciais das habilidades motoras básicas e suas combinações, para aplica-las na organização espacial e temporal dos diferentes jogos;
- Ampliar seu repertório motor, demonstrando capacidade de executar as habilidades básicas de locomoção, manipulação, estabilização e suas combinações;
- Adquirir conhecimentos acerca das dimensões biológicas, comportamentais e sócio culturais do movimento, suas implicações e os aspectos conceituais inerentes a ela;
- Ter acesso à cultura do movimento, conhecendo a história, as regras e as curiosidades sobre jogos, esportes, atividades rítmicas e expressivas, ginástica e lutas.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

5. AVALIAÇÃO

O processo de avaliação não diz respeito apenas ao ensino e nem pode ser reduzido apenas às técnicas. Fazendo parte da permanente reflexão sobre a atividade humana, a avaliação constitui-se num processo intencional.

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar e estabelecer novos objetivos. Ela também é uma questão política. Pode se constituir num exercício autoritário do poder de julgar ou, ao contrário, pode se constituir num processo e num projeto em que avaliador e avaliando buscam e sofrem uma mudança qualitativa. Essa Segunda prática é chamada por Paulo Freire de “avaliação emancipadora”, e de “concepção dialética da avaliação”, por Pedro Demo.

Demo valoriza na avaliação, os critérios de representatividade, de legitimidade, de participação da base, de planejamento participativo, de convivência, de consciência política, de solidariedade comunitária, de capacidade crítica e autocrítica, de autogestão e de outros elementos que em última instância, serviriam para desenvolver a cidadania. Se qualidade é participação, avaliação qualitativa equivale a avaliação participante.

Luckesi dá à avaliação um maravilhoso conceito, dizendo que é um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo e inclusivo. “Quero clarificar como o ato de avaliar a aprendizagem, por si, é um ato amoroso. Entendo que o ato de avaliar é, constitutivamente, amoroso” (2005, p. 168).

Diante dessas contribuições teóricas, concebe-se avaliação como emancipatória e qualitativa, que seja um instrumento de reflexão para professores e alunos, cada qual buscando melhorar sua prática a partir dos resultados obtidos, não sendo vista como um acerto de contas ou um ato de autoridade e manipulação. Que priorize o que realmente é essencial.

Luckesi coloca que a avaliação pode contribuir para a transformação social: “(...) colocar a avaliação escolar a serviço de uma pedagogia que entenda e esteja



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

preocupada com a educação como mecanismo de transformação social” (2005, p. 28.).

Com base nesses educadores concebemos como uma avaliação adequada a diagnóstica (processual, cumulativa e contínua), entendendo que é a verificação de até que ponto uma prática é caminho para a concretização de uma idéia, de um valor. A valorização do que o aluno realmente aprendeu, desafiando-o a superar seus limites e a se reconhecer como sujeito questionador, ousado, criativo, crítico, respeitoso de si mesmo e do outro – responsabilidade individual e social com a justiça e com a liberdade enquanto agente de transformação social.

“O ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo” (Freire, 2000, p.71).

A avaliação deve ser o momento de obter informações necessárias sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para a intervenção/reformulação desta prática e dos processos de aprendizagem.

Nesta perspectiva o processo de avaliação pressupõe uma tomada de decisão, uma oportunidade do aluno tomar conhecimento dos resultados de sua aprendizagem e organização para mudanças necessárias.

Nesta perspectiva de avaliação, e de acordo com o Artigo 24 da LDB: concebe-se recuperação de estudos como uma parte constitutiva da prática docente e não apenas recuperação de notas. Portanto a recuperação dos conteúdos não compreendidos pelos alunos, acontecerá concomitantemente durante o processo ensino



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

aprendizagem, não somente no final do ano letivo o que caracterizaria somente como recuperação da média final, mas a medida que o aluno vai sendo avaliado.

5.1 AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA

A avaliação na Educação Infantil de 4 e 5 anos se relaciona a querer conhecer melhor cada criança, partindo da identidade da criança que está sendo avaliada, assim como da identidade do professor que trabalha com ela.

Nessa perspectiva, a avaliação se articula à ética, ao zelo, ao respeito e à atenção especial para com as crianças e seu bem-estar. Segundo Moro e Souza (2016) ao observar diariamente a criança, os professores conseguem conhecer seu desenvolvimento, historicizando suas conquistas e seus avanços em termos de aprendizagens, ampliação de conhecimentos e desenvolvimento. É importante sempre registrar tudo que foi observado, pois o registro materializa as observações feitas e legitima a tomada de decisão acerca das mudanças necessárias ou da manutenção das práticas educativas que estão sendo realizadas.

De acordo com o artigo 10, inciso I, das DCNEI, “a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano” é fundamental nesse processo. Observação é um processo chave na experiência educativa, precisando estar aliada a outra ação-chave, que é o registro. Ao registrar suas leituras daquela realidade, você estará usando parte de seu tempo para refletir sobre como a criança revela os seus saberes.

São várias e diversas as formas de registro indicadas no inciso II, do artigo 10, das DCNEI, como relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, entre outros. Os registros são tidos como formas de documentar todo o processo, sendo, por isso, constitutivo da ação educativa. O fundamental em quaisquer formas de registro sobre as crianças individualmente é que estas permitam captar a singularidade de cada criança, como

Comentado [IO5]: É preciso inserir como ocorre a avaliação na Educação Infantil, explanando sobre os pareceres, portfólios e outras concepções que a instituição considerar pertinente. O currículo da Educação Infantil pode ser usado como fundamentação teórica.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

ela vivencia as experiências que são oferecidas, que situações ou aspectos inusitados acontecem. É necessário que pareceres ou relatórios também sejam claros em relação a quem ele pretende “informar”: os pais, a instituição, a própria criança. É necessário considerar que o texto deve se fazer entender. Os pais ou responsáveis pelas crianças, interlocutores importantes, nem sempre têm familiaridade com os termos da área da Educação que usamos. É muito importante lembrar disso para adequar a linguagem a ser utilizada nos registros escritos.

Portanto, a avaliação acompanha o processo educativo, pode ocorrer a todo momento e em todas as situações; tem um caráter processual e não classificatório. Cada criança deve ter o seu próprio portfólio e o educador antecipadamente, definir quais serão as atividades que irão compor o portfólio. Segue as indicações para elaboração: - A instituição estabelecer uma política para o portfólio; - Coletar amostras de atividades; - Tirar fotografias; - Fazer entrevistas; - Efetuar registros sistemáticos; - Realizar registros de casos; - Preparar relatórios narrativos; - Usar portfólios em situações de transição. A avaliação das crianças na Educação Infantil não deve se vincular ao currículo do primeiro ano do Ensino Fundamental. Infelizmente, isso já tem acontecido, assim como vem determinando os conteúdos a serem trabalhados com as crianças na Educação Infantil.

Algumas instituições realizam avaliações com vistas às aprendizagens futuras das crianças no Ensino Fundamental, às vezes relacionadas mais especificamente ao ensino-aprendizagem da linguagem escrita e da matemática. Também acontece da avaliação mascarar formas de seleção das crianças, seja nas transições internas da Educação Infantil, seja na passagem de um grupamento para outro, seja na transição para o Ensino Fundamental.

A Escola Municipal do Campo “Antonio Fontes” proporcionará recuperação paralela, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, durante o período letivo de maneira contínua, destinando-se a corrigir as deficiências que persistam após a verificação do conhecimento.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

A recuperação de estudos estará prevista em calendário escolar do estabelecimento, com fundamentação legal na LDB nº 9.394/96 Art. 24 - Inciso V - alínea e, a recuperação será paralela atendendo aos seguintes princípios como recuperação paralela sendo uma prática aplicada por todos os professores de Ensino Fundamental dos anos iniciais e finais;

A recuperação paralela terá os mesmos critérios adotados para todos os docentes de Ensino fundamental, devendo de conteúdos e notas, ou seja, o professor não poderá recuperar somente a nota dos alunos sem antes fazer a exposição dos conteúdos de forma diferente da aplicada anteriormente uma vez que, se não se apresentaram boas notas na avaliação referente a determinado conteúdo, é porque a metodologia aplicada para explicar, não foi bem entendida pelos alunos;

A recuperação será feita quando o aluno não atingir a média 5,0 (cinco), acontecerá imediatamente após a avaliação, sendo registradas as notas no livro de chamadas enfatizando em sua descrição: que é atividade de recuperação; a que conteúdo se refere; a data de aplicação da atividade; registro de lembrete enviado aos pais destacando os itens acima. Quando acontecer a recuperação e depois de registrada



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

em livro de chamadas, valerá a nota maior, desconsiderando a nota mais baixa entre as duas, os pais serão avisados sobre a temática da recuperação.

A recuperação paralela se processará através de aulas, avaliações escritas e orais, trabalhos individuais e em grupos, esclarecendo que não se recupera média trimestral e não se recupera uma avaliação que o aluno não fez.

5.2 PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO DE ESTUDOS

PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Abaixo segue encaminhamentos de intervenção pedagógica que a referida escola utiliza com apoio da equipe pedagógica, docente e diretiva.

Procedimentos de intervenção pedagógica: recuperação de estudos.

O aluno que não conseguir atingir a nota mínima, tem como oportunidade elevar os seus rendimentos, através da Recuperação Paralela, que visa trabalhar os 100% do conteúdo trabalhado no trimestre e que todos os alunos com “aproveitamento escolar insuficiente”, terão direito de realizar a mesma, prevalecendo à nota maior sobre a



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

menor, sendo a mesma um direito de todos realizarem.

Procedimentos de intervenção pedagógica: conselho de classe.

A chefia do Campo realiza nas dependências da nossa Instituição de Ensino ou na Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral o Pré- Conselho, sendo neste momento a coleta dos dados dos alunos que apresentam muitas faltas, o baixo rendimento pedagógico e outros pontos que sejam relevante ao processo ensino aprendizagem.

Durante o Conselho de Classe a Chefia do Campo, pautado no Regimento Escolar, busca através de trocas de experiências, alternativas de intervenção pedagógicas e ações que busquem melhorar os resultados apresentados.

5.3 ACELERAÇÃO DE ESTUDOS

Procedimentos de intervenção pedagógica: processos de classificação.

Na nossa escola o processo de classificação ocorrerá segundo a Deliberação 09/01 CEE/PR.

Art.65º A classificação no Ensino Fundamental é o procedimento que a instituição de ensino adota para posicionar o aluno na etapa de estudos compatível com a idade, experiência e desenvolvimento adquirido por meios formais ou informais, podendo ser realizada:

- I. Por promoção, para alunos que cursaram, com aproveitamento, o ano/etapa, na própria escola;
- II. Por transferência, para os alunos procedentes de outras escolas, do país ou do exterior, considerando a classificação da escola de origem;



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

III. Independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação para posicionar o aluno no ano/etapa compatível ao seu grau de desenvolvimento e experiência, adquiridos por meios formais ou informais.

Art.66º A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem, e exige as seguintes ações para resguardar os direitos dos alunos, das escolas e dos profissionais:

I. Organizar comissão formada por docentes, pedagogos e direção da escola para efetivar o processo;

II. Proceder à avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica;

III. Comunicar o aluno e/ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;

IV. Arquivar atas, provas, trabalhos ou outros instrumentos utilizados;

V. Registrar os resultados no Histórico Escolar do aluno.

Art.67º É vedada a classificação para ingresso no ano inicial do Ensino Fundamental.

Procedimentos de intervenção pedagógica: reclassificação.

Art.68º A reclassificação é um processo pedagógico que se concretiza através da avaliação do aluno matriculado e com frequência no ano/etapa sob a responsabilidade da instituição de ensino que, considerando as normas curriculares, encaminha o aluno à etapa de estudos compatível com a experiência e desempenho escolar demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar.

Art.69º O processo de reclassificação poderá ser aplicado como verificação da possibilidade de avanço em qualquer ano/ etapa, quando devidamente demonstrado pelo aluno.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

Art. 70º A instituição de ensino, quando constatar possibilidade de avanço de aprendizagem, apresentado por aluno devidamente matriculado e com frequência no ano/etapa, deverá notificar a Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral para que este proceda à orientação e acompanhamento quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

Parágrafo Único – Os alunos, quando maior, ou seus responsáveis poderão solicitar reclassificação, facultando à escola aprová-lo.

Art. 71º Cabe à Comissão elaborar relatório, referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do aluno.

Art. 72º O aluno reclassificado deve ser acompanhado pela equipe pedagógica, durante dois anos, quanto aos seus resultados de aprendizagem.

Art. 73º O resultado do processo de reclassificação será registrado em Ata e integrará a Pasta Individual do aluno.

Art. 74º O resultado final do processo de reclassificação realizado pela instituição de ensino será registrado no Relatório Final, a ser encaminhado à Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral.

Art. 75º A reclassificação é vedada para a etapa inferior à anteriormente cursada.

Cabe à Equipe Pedagógica do estabelecimento de ensino coordenar os procedimentos do processo de reclassificação, a saber:

a) reunião com os professores do aluno para elaboração de planejamento e procedimentos avaliativos que possibilitem uma análise do desempenho acadêmico do aluno, lavrados em Ata;

b) reunião com o pai ou responsável e o aluno, para ciência e consentimento do processo de reclassificação, lavrada em Ata;



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

c) reunião com os professores da série/ano/disciplina(s) para a qual o aluno foi reclassificado para elaboração de um plano de intervenções pedagógicas, lavrada em Ata;

d) o parecer conclusivo deverá ser consensuado entre equipe pedagógica, professores, família e o próprio aluno, lavrado em Ata;

e) encaminhamento do aluno à série/ano/carga horária da(s) disciplina(s) compatível com o resultado, após realização dos procedimentos avaliativos, lavrado em Ata;

Procedimentos de intervenção pedagógica: adaptação/ flexibilização curricular.

A adaptação curricular, é um instrumento útil, uma ferramenta que pode ser alterada para beneficiar o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, resultando em alterações que podem ser de maior ou menor expressividade.

As adaptações curriculares de pequeno porte ou menos significativas são modificações promovidas no currículo pelo professor, de forma a permitir e promover a participação produtiva dos alunos que apresentam necessidades especiais no processo de ensino e aprendizagem, na escola regular, juntamente com seus pares.

5.4 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral estabelecerá processos para promover e incentivar a avaliação institucional que possibilite uma visão educacional que contemple a avaliação da aprendizagem aplicada aos alunos, a avaliação da organização administrativa, financeira e pedagógica da escola (PARANAGUÁ, 2018)

FORMA DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO E O SEU REGISTRO

Comentado [so6]: Deixar esse texto da Lei de Gestão democrática



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

Visando respeitar o aluno na sua totalidade, como um sujeito de construção, a nossa Instituição de Ensino utiliza como alicerce a avaliação no processo de ensino e aprendizagem, contínua, cumulativa e sistemática, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular.

A nossa escola utiliza uma tabela organizada e formulada durante os planejamentos. (Atividades diárias, Atividades em Grupo, Pesquisas, Atividades Avaliativas e Recuperação Paralela).

Em conformidade com a Deliberação 07/99 – CEE – PR art. 3º, § 3.º - É vedada a avaliação em que os alunos são submetidos a uma só oportunidade de aferição, os números de instrumentos avaliativos vão de acordo com o processo de ensino e aprendizagem, não cristalizado e nem engessado, como se diz popularmente.

5.5 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROFISSIONAIS

Formação continuada: como será o processo de aprimoramento da prática pedagógica

A Deliberação Nº 02/09 – COMED, em seus Artigos 2º e 3º, dispõe para o Sistema Municipal de Ensino:

Art. 4.º Considera-se efetivo trabalho escolar a ação organizada, racional, planejada e histórica, que busca sua eficácia no desenvolvimento do educando estruturada a partir do projeto político pedagógico do estabelecimento e inserida no seu planejamento anual.

Art. 5.º Pode o estabelecimento considerar, como dias de efetivo trabalho escolar, os dedicados ao trabalho docente organizado, também, em função do seu aperfeiçoamento, conquanto não ultrapassem cinco por cento (5%) do total de dias letivos estabelecidos em lei, ou seja, dez (10) dias no decorrer do ano letivo.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

Art. 6.º O calendário escolar deverá garantir no mínimo 800 (oitocentas) horas de aula, distribuídos por um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos de efetivo trabalho escolar por ano.

As Formações Continuidas estão inseridas no Calendário Escolar do corrente ano, respeitando os dias letivos e as horas, não permitindo assim nenhum impacto negativo aos alunos.

É necessário que o docente esteja em constante processo de formação, buscando sempre se qualificar, pois com uma formação continuada ele poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional, levando em consideração a sua trajetória pessoal, pois a trajetória profissional do educador só terá sentido se relacionada a sua vida pessoal, individual e na interação com o coletivo.

Ele deve formar-se com a capacidade de refletir sobre sua prática educacional, sobre sua docência, já que, é através do processo reflexo que irá se tornar um profissional capaz de construir sua identidade profissional docente. Dessa forma, ele será capaz de se adaptar as diversas e rápidas mudanças no campo educacional, enfrentando assim as dificuldades encontradas a realidade da sala de aula.

A prática e o ato de reflexão dessa prática exercida no espaço da sala de aula contribuem para o surgimento de uma re-significação do conceito de professor, de aluno, de aula e de aprendizagem. O professor deve assumir o papel de facilitador e mediador do conhecimento, um participante ativo da aprendizagem dos alunos, proporcionando uma aprendizagem em que o aluno seja sujeito do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, podemos perceber a importância do professor na sua própria formação e na formação dos educandos. Agindo como mediador, o docente está dando a oportunidade aos alunos a terem autonomia na construção do seu próprio conhecimento como forma de compreender a realidade social em que vivem.

É preciso que o professor tenha consciência do seu papel social para que possa ajudar o aluno a compreender a sociedade em que está inserido e a complexidade do



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

conhecimento que se pretende adquirir, tendo como meta principal uma aprendizagem voltada para resolver os problemas que a vida nesta sociedade irá apresentá-lo, dando uma visão crítico-reflexiva das coisas que se apresentarão ao longo da vida. Com isso ele terá a possibilidade de compreender e interpretar os problemas que emergem no cotidiano.

Deve fazer do seu trabalho em sala um espaço de transformação não reproduz apenas, mas produzindo conhecimento através de uma reflexão crítica. Com isso, estará se beneficiando com os resultados obtidos para solucionar seus problemas e alcançar seus objetivos. A ideia do professor reflexivo proporciona uma ação educativa, cujo objetivo é romper com as visões simplistas de tratar o conhecimento, transformando-os e atos críticos. A prática educativa é percebida como um traço cultural compartilhado que estabelece uma relação com outros âmbitos da sociedade.

É através de um processo formativo capaz de mobilizar os saberes da teoria da educação que os docentes compreenderão e desenvolverão as competências e habilidades necessárias para a investigação da sua própria atividade.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

6 CALENDÁRIOS

6.1 CALENDÁRIO ESCOLAR

CALENDÁRIO ESCOLAR PREFEITURA DE PARANAGUÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**REDE MUNICIPAL DE ENSINO EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO
FUNDAMENTAL**

CALENDÁRIO 2022 -URBANO E COLÔNIAS

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

6.2 QUADRO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E FESTIVIDADES

DATA / MÊS	HORÁRIO	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	PARTICIPANTES
PÁSCOA	TARDE	BRINCADEIRAS, MÚSICAS E JOGOS	ALUNOS/FUNCIÓNÁRIOS E PROFESSORES
DIA DO ÍNDIO	MANHÃ/TARDE	BRINCADEIRAS, MÚSICAS E JOGOS	ALUNOS/FUNCIÓNÁRIOS E PROFESSORES
DIA DAS MÃES	MANHÃ/TARDE	CONFECÇÃO DE LEMBRANCINHAS	ALUNOS/ PROFESSORES
FESTA JUNINA	MANHÃ/TARDE	CONFECÇÃO DE BANDEIRINHAS	ALUNOS/FUNCIÓNÁRIOS/PROFESSORES
OLÍMPIADAS	MANHÃ/TARDE	CONFECÇÃO DA BANDEIRA NACIONAL E ATIVIDADES DIVERSAS	ALUNOS/ PROFESSORES
DIA DOS PAIS	MANHÃ/TARDE	CONFECÇÃO DE LEMBRANCINHAS	ALUNOS/ PROFESSORES
PROCLAMAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA	MANHÃ/TARDE	ATIVIDADES DIVERSAS	ALUNOS/ PROFESSORES

ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

PRIMAVERA	MANHÃ/TARDE	ATIVIDADES DIVERSAS	ALUNOS/ PROFESSORES
DIA DAS CRIANÇAS	TARDE	BRINCADEIRAS, JOGOS, MÚSICAS, ATIVIDADES DIVERSAS	ALUNOS/FUNCIÓNÁRIOS E PROFESSORES
PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA	MANHÃ/TARDE	ATIVIDADES DIVERSAS	ALUNOS/PROFESSORES
NATAL	MANHÃ/TARDE	ATIVIDADES DIVERSAS E CONFECÇÃO DE ENFEITES NATALINOS	ALUNOS/PROFESSORES



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

6.3 REGIME DE FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE ACORDO COM O CALENDÁRIO

O tempo de organização das crianças da Educação Infantil (Pré I e Pré II), por ser multisseriada é um tempo flexível. Ora se faz atividades pedagógicas (conteúdos), ora se permite relaxamento com atividades lúdicas.

Sempre que nossas condições permitem se faz algumas atividades extracurriculares durante o ano, dentro do recinto escolar e ou fora da mesma.

De um modo geral a turma é entrosada, Ajudam-se uns aos outros e gostam de realizar as atividades em grupos. Encontrando algumas dificuldades apenas no que diz respeito a divisão ou uso comum de materiais e brinquedos.

Saindo de uma fase egocêntrica, iniciam a formação de hábitos de partilha e internalização de regras de convivência social.

A linguagem está em desenvolvimento e a maioria dos alunos ainda apresenta um falar bastante infantilizado, com a difícil articulação de algumas palavras e ocorrência de troca de fonemas.

Exercícios como recontar histórias ou cantar músicas, cantar em voz alta e dialogar vem sendo realizados. De um modo geral os alunos gostam de ouvir, cantar e recontar histórias, passando a imitar com facilidade personagens. Alguns já identificam as cores primárias e contam oralmente até o numeral cinco.

Bastante participativos, a maioria já realiza atividades rotineiras com exceção de alguns que ainda estão num processo de adaptação ao meio e aos outros acostumando-se a seguir regras preestabelecidas.

Todos são bastante ativos e alguns enérgicos, o que também é típico da faixa etária. As atividades e jogos lúdicos tem sido de grande importância para facilitar a adaptação e socialização.

Os momentos de dramatização, canto e reconto, assim como a utilização de brinquedos ao ar livre (espaço do pátio coberto) tem sido frequente nesse 1º semestre para que aconteça de uma forma agradável a adaptação dos alunos. Na roda de



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

conversa expressam-se verbalmente contando espontaneamente acontecimentos do seu cotidiano, compreendendo regras de convivência e combinados.

Quanto ao momento da refeição, incentivamos total autonomia da criança, com o devido suporte necessário, mas sempre direcionando para a independência total e correta, tanto que adotamos o uso de garfo e faca para desde cedo aprenderem corretamente o seu uso.

Sentam-se todos à mesa aprendendo a compartilhar momentos juntos, antecipados com regras e hábitos de higiene como lavar as mãos antes e após as refeições, após brincadeiras e uso do banheiro. Também incentivamos o uso correto da escovação dos dentes após as refeições.

Ao término dos momentos de lazer, brincadeiras, incentivamos a organização da sala e do pátio, guardando os brinquedos conscientizando-os e fazendo-os compreender que são responsáveis por tal espaço.

7. REFERÊNCIAS



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. p.279

BARROSO, J. **A escola e as lógicas da autonomia**. (1995).

_____ **O estudo da autonomia da escola: da autonomia decretada à autonomia construída**. In J. Barroso (org). *O estudo da escola*. Porto: Porto Editora. (1996).

BOGO, A. **Lições da luta pela terra**. Salvador: Memorial das Letras, 1999.

Canário, R. (1992). **O estabelecimento de ensino no contexto local**. In R. _____ **Inovação e projecto educativo de escola**. Lisboa: EDUCA, pp. 57-85.

CROZIER, M., Friedberg, E. **L'acteur et le système**. Paris: Seuil. (1977).

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. São Paulo: Autores Associados, 1999 –. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, 25).

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, parecer nº 17/2001. LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-Lei nº 9.394/96)

_____ LDB nº 9.394/96 Art. 24 - Inciso V

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. artigo 10, inciso I, inciso II

Deliberação 09/01 CEE/PR. ART 65 ao 75

Deliberação 07/99 – CEE – PR art. 3º, § 3.º

Deliberação Nº 02/09 – COMED, em seus Artigos 2º e 3º

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 25 Disponível em:



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

<https://docente.ifrn.edu.br/maurabezerra/disciplinas/resumo-do-livro-paulo-freire-201c-pedagogia-da-autonomia201d>

_____ **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987, p.67.

_____ **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000, p 83.

_____ **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1992

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Autonomia da escola: princípios e propostas**.

Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002. Disponível em:

<https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/662/1/EmneMouradBouffleur.pdf>

Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em:

http://site02.pmpf.rs.gov.br/servicos/geral/files/portal/proposta_EI.pdf

LUCKESI, C.C.. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p 28 e 168

MELLO E SOUZA, A. (Org.). **Dimensões da avaliação educacional**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MORO, Catarina; SOUZA, Gizele de. **O desafio da formação continuada em educação infantil: discutindo o curso de atualização da UFPR**. In: ENS, Romilda Teodora; GARANHANI, Marynelma Camargo (Orgs.). **A sociologia da infância e a formação de professores**. 1. ed. Curitiba: Champagnat, 2013, p. 199-224

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Tradução: Maria Alice Magalhães D'amorim e Paulo Sergio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

Disponível

em:

https://www.apagina.pt/Download/PAGINA/SM_Doc/Mid_2/Doc_13201/Doc/P%C3%A1gina_13201.pdf



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

PITOMBEIRA, D. **Adolescentes em processo de exclusão social: uma reflexão sobre a construção de seus projetos de vida**. 2005. 285 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/10956/8669>

Rodrigues, D. (2001) **”A Educação e a Diferença”** in David Rodrigues (Org.) “Educação e Diferença”, Porto Editora, Porto.

ROSSETO, M. C. **Falar de inclusão... falar de que sujeitos?** In: Lebedeff, T. B. Pereira. Educação especial – olhares interdisciplinares. Passo Fundo: UPF Editora, 2005. P. 52

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão de pessoas com deficiência em 2002: Reflexões para 2003**. Revista Nacional de Reabilitação, ano V, n.29, nov./dez.2002, p.4-6.

_____ **Consulta às organizações de pessoas com deficiência**. São Paulo, 2002 Disponível em: <https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2012/01/nada-sobre-n%C3%93s-sem-n%C3%93s2.pdf>

STOBAUS. CLaus dieter , MOSQUERA. Juan José Mouriño. **Educação Especial: em direção a educação inclusiva**, 2ª ed. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=fwc62sl_8VcC&oi=fnd&pg=PA9&dq=a+sociedade+toma+consci%C3%Aancia+da+necessidade+de+atender+essas+pessoas+e+inicia,+nos+pa%C3%ADses+escandinavos+e+na+Am%C3%A9rica+do+Norte,+a+institui%C3%A7%C3%A3o+e+especializada,+como+coloca+Cardoso,+apud+Stobaus+%26+Mosquera+\(2003\).&ots=L7uZWYGmP-&sig=Qehs8aQaG9XLZ70TNAAnn-Zo4LU#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=fwc62sl_8VcC&oi=fnd&pg=PA9&dq=a+sociedade+toma+consci%C3%Aancia+da+necessidade+de+atender+essas+pessoas+e+inicia,+nos+pa%C3%ADses+escandinavos+e+na+Am%C3%A9rica+do+Norte,+a+institui%C3%A7%C3%A3o+e+especializada,+como+coloca+Cardoso,+apud+Stobaus+%26+Mosquera+(2003).&ots=L7uZWYGmP-&sig=Qehs8aQaG9XLZ70TNAAnn-Zo4LU#v=onepage&q&f=false)

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O Trabalho docente – Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005.



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.** Brasília: CORDE, 1994. Disponível em: <http://forumeja.org.br/br/sites/forumeja.org.br/files/Da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Segregada%20%C3%A0%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Inclusiva.pdf>

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva.** Campinas: Papirus, 1995. Disponível em: <http://www.race.nuca.ie.ufrj.br/ceae/m2/texto2.htm#:~:text=D%20%2D%20Liberdade%20%2D%20%C3%A9%20um%20outro.articula%C3%A7%C3%A3o%20de%20limites%20e%20possibilidades.>

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. Disponível em: https://www.apagina.pt/Download/PAGINA/SM_Doc/Mid_2/Doc_13201/Doc/P%C3%A1gina_13201.pdf

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1981 Disponível em: https://www.apagina.pt/Download/PAGINA/SM_Doc/Mid_2/Doc_13201/Doc/P%C3%A1gina_13201.pdf



ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO “ANTONIO FONTES”

ENSINO FUNDAMENTAL

Colônia São Luiz